



SEMANA MISSIONÁRIA

HOSPITALEIRA

17-23 de outubro de 2016

Tema do Dia Mundial:

Igreja missionária, testemunha de misericórdia

Tema Institucional:

Enviados por Jesus a proclamar o Reino, curando os doentes



APRESENTAÇÃO. Abertura ao espírito praticando a hospitalidade

Quando os discípulos de Jesus percorrem os caminhos do mundo,
é-lhes pedido aquele amor sem medida que tende a aplicar a todos a mesma medida do Senhor;
anunciamos o dom mais belo e maior que Ele nos ofereceu:
a sua vida e o seu amor.¹

Caros colaboradores, Voluntários, Irmãos e Irmãs:

Este ano a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões sob o lema: **Igreja missionária, testemunha de misericórdia.**

Nessa perspectiva e como Família Hospitaleira, aceitamos o convite, chamados a ser testemunhas de que o Cristo compassivo e misericordioso do Evangelho permanece vivo no meio dos homens. Esta afirmação sintetiza a filosofia de uma missão concebida como dom de Deus e de uma responsabilidade imprescindível perante a história a favor da humanidade. Há uma inspiração e um estilo, uma maneira de proceder que se tornaram património das nossas instituições hospitaleiras.

Tendo em conta esta realidade, propomos para a nossa Semana de oração-reflexão missionária-hospitaleira o texto do Evangelista S. Lucas: **"Enviado por Jesus a proclamar o Reino, curando os doentes"** (cfr. Lc. 9, 1-2)

Fazemos a leitura deste texto **a partir da Hospitalidade, o nosso valor fundamental, que se exprime em** amor, acolhimento, serviço, fraternidade, solidariedade, justiça, defesa da vida, gratuidade, acolhimento do outro e de si mesmo, reciprocidade, disponibilidade, surpresa (Heb.13,2), e outros valores que colocamos à vossa consideração para cada dia da semana, como um incentivo a renovarmos a nossa criatividade na expressão do nosso compromisso missionário-hospitaleiro.

Os valores não são servidos de mão beijada: descubrem-se. Temos de resgatar os nossos valores, de garantir que eles estejam presentes em todas as áreas da nossa vida e ação, evitando assim uma deterioração da qualidade de vida e das relações sociais e impedindo que nos tornemos uma massa de anónimos. Sem valores, não somos seres humanos.

Os valores surgem na relação viva e comprometida de cada pessoa com as realidades que constituem o seu ambiente. O valor deve estar sempre ligado à vida criadora, que é a vida de participação, de amor e de encontro, a vida do espírito². Para descobrir que o facto de ajudar uma pessoa abandonada contém um grande valor não é suficiente ler um tratado sobre a piedade: é necessário agir, ir ao encontro da pessoa necessitada e envolver-se com a sua situação. Este compromisso implica pôr de parte os interesses pessoais, renunciar a gratificações que consideramos efémeras; para nos encontrarmos com o dom de Deus: é o seu Espírito que nos torna pessoas vivas.

Para todos, enviamos a nossa saudação, unidos na oração e no desafio de nos sentirmos ungidos pelo Espírito em HOSPITALIDADE e enviados por Jesus a proclamar o Reino, exercendo-a em todo o mundo, curando os doentes, segundo o estilo dos nossos fundadores, S. João de Deus e S. Bento Menni.

¹ Cf. Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2016.

² Gl 5, 22-23; 1cor 7, 14.



HUMANIZAÇÃO - Segunda-feira 17

Expressões: *Atenção como encontro pessoal, dignidade da pessoa humana, amizade, escuta das diferentes linguagens, harmonia, alegria, sociabilidade, tolerância, bondade, dar prioridade à dignidade da pessoa. Acolhimento caloroso, abrangendo todas as dimensões da pessoa humana: cura e cuidados.*



LEITURA

Lc. 10, 25-37

Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-lhe, para o experimentar: "Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna?" Disse-lhe Jesus: "Que está escrito na Lei? Como lê-lo?" O outro respondeu: "Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." Disse-lhe Jesus: "Respondeste bem; faz isso e viverás." Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: "E quem é o meu próximo?" Tomando a palavra, Jesus respondeu: "Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: "Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar." Qual destes três te parece ter sido o próximo

daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?" Respondeu: "O que usou de misericórdia para com ele." Jesus retorquiu: "Vai e faz tu também o mesmo."



MEDITAÇÃO

Na minha opinião, um hospital que cura mas que não se preocupa com o doente corre o risco de se tornar desumano e desumanizador no sentido mais amplo do termo. Não é verdade que curamos muito e nos preocupamos pouco? Não é verdade que os muitos afazeres nos afastam gradualmente do objetivo principal do hospital, que consiste em ajudar e preocupar-se principalmente com a pessoa que sofre? Nós, que acreditamos no mistério, que aceitamos a Deus pela fé e não por uma adesão conformista ou ritualística, temos de admitir que as raízes do nosso serviço de amor ao próximo residem no nosso ser cristão. Segundo o modo de viver do nosso fundador, o nosso próximo é diretamente e sobretudo o homem que sofre. A nossa vida tem uma orientação muito concreta: uma orientação que, temos de o reconhecer, é difícil de manter; além disso, mesmo que só parcialmente nos tenhamos desviado dela, é difícil reorientar-nos. Mas podemos fazer outra coisa? A esta reconquista, a este vínculo "de sangue" que existe entre nós e os doentes, chamo "humanização". É um vínculo que pressupõe um outro grau de parentesco: em primeiro lugar, com Deus, com vós mesmos, com a comunidade, com o mundo em que vivemos. A Igreja exige que, na medida em que somos membros vivos, as nossas obras assistenciais "continuem a ser o campo privilegiado da evangelização, de testemunho de verdadeira caridade e de promoção humana".

(Ir. Pierluigi MARCHESI, Humanização – Hospitalidade rumo ao ano 2000)

† ORAÇÃO

Vem, Espírito criador e infunde em nós a força e o sopro de Jesus. Sem o teu impulso e a tua graça, nós não conseguimos acreditar nele; não nos atrevemos a seguir os seus passos; a Igreja não se renoverá; a nossa esperança desfalecerá. Vem e contagia-nos com o sopro vital de Jesus para que possamos ser agentes de HUMANIZAÇÃO!





RESPONSABILIDADE / CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Terça-feira 18

Expressões: *Fidelidade aos ideais dos fundadores, S. João de Deus e Bento Menni, respetivamente da Ordem e da Congregação, ética (bioética, ética social, ética de gestão), proteção do meio ambiente, responsabilidade social, sustentabilidade, justiça, justa distribuição dos recursos. Lealdade, dedicação, competência, confiança, veracidade, autenticidade, tenacidade, transparência, coragem, autocontrolo, autodisciplina, reflexão e estudo.*



LEITURA

Mt. 25, 31-40

Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda os cabritos. O Rei dirá, então, aos da sua direita: "Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo." Então, os justos vão responder-lhe: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?" E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: "Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes."



MEDITAÇÃO

Naquelas circunstâncias, era necessária uma outra forma de entender as relações humanas e foi esse o contributo dado pela Igreja, organizando canais eficazes de comunhão de bens, ao serviço de todos e, especialmente, dos pobres. Não houve rebelião política entre gladiadores ou escravos, mas transformação da consciência e das relações humanas, no coração de uma Igreja que estabeleceu um serviço de assistência social, a partir das periferias de um império cheio de pobres, libertos e escravos desafortunados a viver num sistema rico, mas em falência. Nesse contexto, os cristãos souberam ser solidários e encontraram maneiras de o manifestar, de uma forma eficaz, aberto até mesmo a muitos pagãos.

(Entrañable Dios, Xabier Pikaza y Jose Antonio Pagola pg. 127)

† ORAÇÃO

Vem, Espírito Santo, e recorda-nos as boas palavras que Jesus disse. Sem a tua luz e o teu testemunho sobre Ele vamo-nos esquecer do rosto bondoso de Deus; o evangelho transforma-se em letra morta; a Igreja deixará de poder anunciar qualquer boa notícia. Vem e ensina-nos a escutar somente Jesus, sendo responsáveis e transmissores da sua palavra!





QUALIDADE – Quarta-feira 19

Expressões: *Excelência, humanidade, profissionalismo, motivação, modelo de união com os nossos colaboradores, atualização profissional, trabalho em equipa, eficiência na gestão, serviço integral e amor pela Beleza.*



LEITURA

Mc. 8, 22-26

Chegaram a Betsaida e trouxeram-lhe um cego, pedindo-lhe que o tocasse. Jesus tomou-o pela mão e conduziu-o para fora da aldeia. Deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou: "Vês alguma coisa?" Ele ergueu os olhos e respondeu: "Vejo os homens; vejo-os como árvores a andar." Em seguida, Jesus impôs-lhe outra vez as mãos sobre os olhos e ele viu perfeitamente; ficou restabelecido e distinguia tudo com nitidez. Jesus mandou-o para casa, dizendo: "Nem sequer entres na aldeia."



MEDITAÇÃO

O nosso Fundador soube antecipar-se ao modelo de assistência hospitalar que era praticada no seu tempo, e fê-lo a partir de critérios de organização e aplicação de recursos. Como ele, também nós somos hoje chamados a dar um contributo pioneiro à nossa sociedade. Na nossa época, mais do que outrora, a organização e a gestão deverão ser espaços singulares desse contributo.

Este poderia ser um lema para os nossos Centros: sermos capazes de fazer uma correta afetação dos recursos de que dispomos, conseguindo dar prioridade aos aspetos que são mais específicos da Instituição. Ao nível dos centros, para garantir a sua viabilidade; ao nível dos serviços e unidades de saúde, com o objetivo de dar uma assistência integral ao doente e necessitado..

(Carta de Identidade da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, 5.3.1.1 – Organização e aplicação de recursos)

† ORAÇÃO

Vem, Espírito da verdade, e faz-nos caminhar na verdade de Jesus. Sem a tua luz e a tua orientação, nunca nos libertaremos dos nossos erros e mentiras; nada de novo e verdadeiro irá nascer entre nós: seremos como um cego que pretende guiar outro cego. Vem e transforma-nos em discípulos e testemunhas qualificadas Jesus!





RESPEITO / ÉTICA – Quinta-feira 20

Expressões: *Respeito pelo outro, humanização, dimensão humana, responsabilidade recíproca entre Irmãos, Irmãs e Colaboradores, compreensão, visão holística, promoção da justiça social, envolvimento dos familiares, fidelidade às origens e ao dever, tenacidade, honestidade, retidão, protagonistas do presente, construtores do futuro.*



LEITURA

Heb. 13, 1-8

Que permaneça a caridade fraterna. Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos. Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos que são maltratados, porque também vós tendes um corpo. Seja o matrimónio honrado por todos e imaculado o leito conjugal, pois Deus julgará os impuros e os adúlteros. Vivei sem avareza, contentando-vos com o que possuíis, porque o próprio Deus disse: Não te deixarei nem te abandonarei. Assim, podemos dizer confiadamente: o Senhor é o meu auxílio; não temerei; que poderá fazer-me um homem? Recordai-vos dos vossos guias, que vos pregaram a palavra de Deus; observai o êxito da sua conduta e imitai a sua fé. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e pelos séculos.



MEDITAÇÃO

Devemos trabalhar para que a Igreja, enquanto tal, esteja configurada em todas as suas dimensões pelo princípio da misericórdia. A Igreja deveria ser conhecida por ser o lugar onde se pode observar a relação mais livre, mais ousada e mais intensa perante o sofrimento que existe no mundo. O lugar mais sensível e mais comprometido diante de qualquer ferida física, moral e espiritual dos homens e mulheres de hoje. Muitas outras coisas ela deve fazer, mas se a Igreja não estiver estruturada pela compaixão, tudo o que fizer será irrelevante e pode até ser perigoso, porque isso a desviaria facilmente da sua missão de mostrar ao mundo a compaixão de Deus. A compaixão é a única coisa que a Igreja de hoje pode fazer para se tornar mais humana e mais credível.

(Entrañable Dios, Xabier Pikaza y Jose Antonio Pagola pg. 23)

† ORAÇÃO

Vem, Espírito do Pai, e ensina-nos a clamar para Deus "Abbá", como fez Jesus. Sem o teu fervor e a tua felicidade, viveremos como órfãos que perderam o próprio Pai: invocaremos a Deus com os lábios, mas não com o coração, as nossas orações serão palavras vazias. Vem e ensina-nos a rezar, com o respeito, as palavras e o coração de Jesus!





SENSIBILIDADE PARA COM OS EXCLUÍDOS

Sexta-feira 21

Expressões: *Audácia, solidariedade, fraternidade, sensibilidade, subsidiariedade, compaixão, fraternidade, alegria, generosidade, compreensão, tolerância, coragem, tranquilidade, mansidão, serenidade, desprendimento, interculturalidade, cooperação, participação, não-violência, paz, empatia, serviço, centralidade da pessoa.*



LEITURA

Mc.5, 1-20

Chegaram à outra margem do mar, à região dos gerasenos. Logo que Jesus desceu do barco, veio ao seu encontro, saído dos túmulos, um homem possesso de um espírito maligno. Tinha nos túmulos a sua morada e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com uma corrente, pois já fora preso muitas vezes com grilhões e correntes e despedaçara os grilhões e quebrara as correntes; ninguém era capaz de o dominar. Andava sempre, dia e noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Avistando Jesus ao longe, correu, prostrou-se diante dele e disse em alta voz: "Que tens a ver comigo, ó Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te, por Deus, que não me atormentes!" Efetivamente, Jesus dizia: "Sai desse homem, espírito maligno." Em seguida, perguntou-lhe: "Qual é o teu nome?" Respondeu: "O meu nome é Legião, porque somos muitos." E suplicava-lhe insistentemente que não o expulsasse daquela região. Ora, ali próximo do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. E os espíritos malignos suplicaram a Jesus: "Manda-nos para os porcos, para entrarmos neles." Jesus consentiu. Então, os espíritos malignos saíram do homem e entraram nos porcos, e a vara, cerca de uns dois mil, precipitou-se do alto no mar e ali se afogou. Os guardas dos porcos fugiram e levaram a notícia à cidade e aos

campos. As pessoas foram ver o que se passara. Ao chegarem junto de Jesus, viram o possesso sentado, vestido e em perfeito juízo, ele que estivera possuído de uma legião; e ficaram cheias de temor. As testemunhas do acontecimento narraram-lhes o que tinha sucedido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então, pediram a Jesus que se retirasse do seu território. Jesus voltou para o barco e o homem que fora possesso suplicou-lhe que o deixasse andar com Ele. Não lho permitiu. Disse-lhe antes: "Vai para tua casa, para junto dos teus, e conta-lhes tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti." Ele retirou-se, começou a apregoar na Decápole o que Jesus fizera por ele, e todos se maravilhavam.



MEDITAÇÃO

Quando entrardes numa aldeia... curai os doentes e dizei: "está perto de vós o Reino de Deus."

Esta é a grande notícia: Deus está perto de nós, incentivando-nos a tornar a vida mais humana. Mas não é suficiente afirmar uma verdade para que ela se torne atraente e desejável. É necessário rever o nosso desempenho: O que é que pode levar hoje as pessoas para o Evangelho? Como podem elas entender Deus como algo novo e bom? Precisamos certamente de amar o mundo de hoje e não sabemos chegar ao coração do homem e da mulher de hoje. Não é suficiente fazer homilias junto ao altar. Temos de aprender a ouvir mais, a cuidar da vida daqueles que sofrem... Só assim encontraremos palavras humildes e boas que aproximem as pessoas desse Jesus, cuja ternura insondável nos coloca em contato com Deus, Pai bondoso de todos.

(Portadores do evangelho. José Antonio Pagola)

ORAÇÃO

Vem, Espírito de bondade, e converte-nos para o projeto do "Reino de Deus", inaugurado por Jesus. Sem a tua força renovadora, ninguém poderá converter o nosso coração cansado; não teremos a audácia de construir um mundo mais humano, segundo a vontade de Deus; na tua Igreja, os últimos nunca serão os primeiros; e nós continuaremos adormecidos numa religião que por vezes se esquece dos excluídos. Vem e faz de nós colaboradores do projeto de Jesus!





SERVIÇO – Sábado 22

Expressões: *Cooperação, colaboração, criatividade, respeito, confiança, cordialidade, participação, entusiasmo. Humildade, aceitação dos limites, aprender a receber, obediência, submissão à vontade de Deus, ação de graças, gratidão, alegria, disponibilidade, igualdade, justiça, caridade, coragem, conversão, honestidade, denúncia, solidariedade, humanidade, reciprocidade, consolação, esperança.*



LEITURA

Jo. 13, 1-17

Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo. O diabo já tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a decisão de o entregar. Enquanto celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura. Chegou, pois, a Simão Pedro. Este disse-lhe: "Senhor, Tu é que me lavas os pés?" Jesus respondeu-lhe: "O que Eu estou a fazer tu não o entendes por agora, mas hás de compreendê-lo depois." Disse-lhe Pedro: "Não! Tu nunca me hás de lavar os pés!" Replicou-lhe Jesus: "Se Eu não te lavar, nada terás a haver comigo." Disse-lhe, então, Simão Pedro: "Ó Senhor! Não só os pés, mas também as mãos e a cabeça!" Respondeu-lhe Jesus: "Quem tomou banho não precisa de lavar senão os pés, pois está todo limpo. E vós estais limpos, mas não todos." Ele bem sabia quem o ia entregar; por isso é que lhe disse: 'Nem todos estais limpos'. Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a

sentar-se à mesa e disse-lhes: "Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me 'o Mestre' e 'o Senhor', e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo mais do que o seu Senhor, nem o enviado mais do que aquele que o envia. Uma vez que sabeis isto, sereis felizes se o puserdes em prática.

MEDITAÇÃO

A verdadeira grandeza consiste em servir. Para Jesus, o primeiro não é aquele que ocupa uma posição de prestígio, mas quem vive servindo e ajudando os outros. Os primeiros na Igreja não são os chefes, mas as pessoas simples que vivem dando ajuda às pessoas que encontram. Não nos podemos esquecer disto. Para Jesus, a sua Igreja deve ser um lugar onde todos pensam nos outros. Uma comunidade onde estamos atentos àqueles que podem precisar de nós. Não é um sonho de Jesus: para ele, isso é tão importante que o apresenta como exemplo paradigmático.

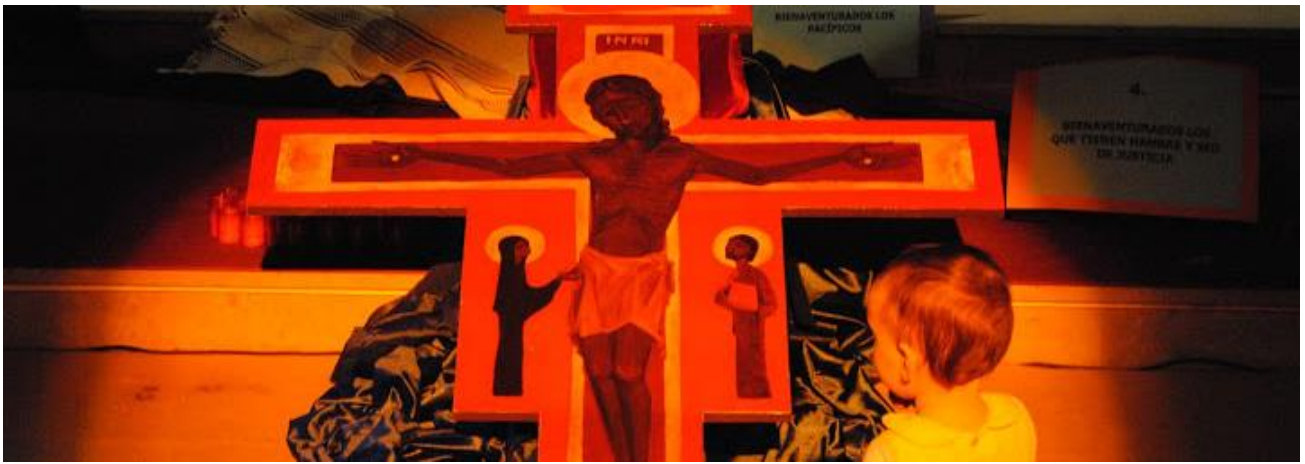
Antes de mais, aproxima-se de uma criança e coloca-a no meio de todos, para que fixem a sua atenção nela. No centro da Igreja apostólica deve sempre estar essa criança, símbolo das pessoas fracas e indefesas, daqueles que precisam de apoio, defesa e acolhimento. Essas pessoas não devem ficar de fora, junto à porta. Devem ocupar o centro das nossas atenções.

(¿Por qué lo olvidamos? - José Antonio Pagola -20.09.2012- Internet)

† ORAÇÃO

Vem, Espírito de amor, e ensina-nos a amar-nos uns aos outros com o mesmo amor com que Jesus amou. Sem a tua presença viva entre nós, a comunhão da Igreja desmoronar-se-á; a hierarquia e o povo afastar-se-ão cada vez mais; aumentarão as divisões, esmorecerá o diálogo e aumentará a intolerância. Vem e aviva nos nossos corações e nas nossas mãos o amor fraterno que nos faz SERVIR e, assim, assemelhar-nos a Jesus!





ESPIRITUALIDADE – Domingo 23

Expressões: *Cuidados de saúde e serviço de pastoral, evangelização, assistência espiritual a seguidores de outras religiões, ecumenismo, colaboração com paróquias, dioceses e outras confissões religiosas. Lealdade, fé, adesão pessoal e fidelidade à essência das coisas.*

LEITURA

1 Cor 13,1- 8

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me aproveita. O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. As profecias terão o seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil.



MEDITAÇÃO

Quando entrardes numa casa, dizei primeiro: "Paz a esta casa!"

A boa nova de Jesus comunica-se com respeito total, a partir de uma atitude amigável e fraterna, difundindo a paz. É um erro pretender impô-la, dando-se ares de superioridade, com ameaças ou ressentimento. É antievangélico tratar sem amor as pessoas só porque elas não aceitam a nossa mensagem. Mas, como hão de elas aceitá-la se não se sentem compreendidas por aqueles que se apresentam em nome de Jesus?

(Portadores do evangelho. José Antonio Pagola)

† ORAÇÃO

Vem, Espírito libertador, e recorda-nos que foi para sermos livres que Cristo nos libertou, não para nos deixarmos oprimir pela escravidão. Sem a tua força e a tua verdade o nosso seguimento alegre de Jesus transformar-se-á numa moral de escravos; não conheceremos o amor que dá vida, mas o nosso egoísmo que o destrói; apagar-se-á em nós a liberdade que faz crescer os filhos e filhas de Deus e seremos, vezes sem conta, vítimas de medos, de formas de covardia e de indiferença. Vem, Espírito Santo, e infunde em nós a liberdade e a universalidade de Jesus!





Gl. 5, 22-23: "São estes os frutos do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, auto-domínio. Contra tais coisas não há lei"

Dons do Espírito Santo. 1ª Cor, 13, 7-14

A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. A um é dada, pela acção do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz.

Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos.

"Ponde-vos em caminho". Portadores do evangelho, José Antonio Pagola

Mesmo que nos esqueçamos repetidamente disso, a Igreja está marcada pelo envio de Jesus. Por isso, é perigoso entendê-la como uma instituição fundada para cuidar e desenvolver a sua própria religião. Corresponde melhor ao desejo original de Jesus a imagem de um movimento profético que percorre a história segundo a lógica do envio: saindo de si própria, pensando nos outros, servindo o mundo da boa notícia de Deus, como afirmou Bento XVI: "A Igreja não existe para si mesma, mas para a humanidade". Por isso é que é hoje tão perigosa a tentação de nos agarrarmos aos nossos interesses, ao nosso passado, às nossas aquisições doutrinárias, às nossas práticas e aos nossos costumes. Mais ainda se o fizermos endurecendo a nossa relação com o mundo. O que é uma Igreja rígida, anquilosada, fechada em si mesma, sem profetas de Jesus nem portadores do Evangelho?

Algumas Cartas de Bento Menni

A Hospitalidade, escreve S. Bento Menni, "não conhece limites, não sabe dizer basta; este amor quisera voar duma parte a outra e fazer que em toda a redondeza da terra ardesse este divino fogo..." [C. 587].

Olhar para a realidade com um coração atento e compassivo pressupõe uma especial sensibilidade em relação às diversas formas de sofrimento daqueles cujas faculdades estão alteradas ou diminuídas e implica descobrir caminhos de solução.

Com ousadia, solidariedade, generosidade, poi possível escrever belas páginas da nossa história. Também nos dias de hoje, muitas dessas páginas escrevem-se no silêncio da vida quotidiana...

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 2016

Igreja missionária, testemunha de misericórdia

Queridos irmãos e irmãs!

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que a Igreja está a viver, proporciona uma luz particular também ao Dia Mundial das Missões de 2016: convida-nos a olhar a missão ad gentes como uma grande, imensa obra de misericórdia quer espiritual quer material. Com efeito, neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a “sair”, como discípulos missionários, pondo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira. Em virtude do mandato missionário, a Igreja tem a peito quantos não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor. Ela “tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho” (Bula *Misericordiae vultus*, 12), e anunciá-la em todos os cantos da terra, até alcançar toda a mulher, homem, idoso, jovem e criança.

A misericórdia gera íntima alegria no coração do Pai, sempre que encontra cada criatura humana; desde o princípio, Ele dirige-Se amorosamente mesmo às mais vulneráveis, porque a sua grandeza e poder manifestam-se precisamente na capacidade de empatia com os mais pequenos, os descartados, os oprimidos (cf. Dt 4, 31; Sal 86, 15; 103, 8; 111, 4). É o Deus benigno, solícito, fiel; aproxima-Se de quem passa necessidade para estar perto de todos, sobretudo dos pobres; envolve-Se com ternura na realidade humana, tal como fariam um pai e uma mãe na vida dos seus filhos (cf. Jr 31, 20). É ao ventre materno que alude o termo utilizado na Bíblia hebraica para dizer misericórdia: trata-se, pois, do amor duma mãe pelos filhos; filhos que ela amará sempre, em todas as circunstâncias suceda o que suceder, porque são fruto do seu ventre. Este é um aspeto essencial também do amor que Deus nutre por todos os seus filhos, especialmente pelos membros do povo que gerou e deseja criar e educar: perante as suas fragilidades e infidelidades, o seu íntimo comove-se e estremece de compaixão (cf. Os 11, 8). Mas Ele é misericordioso para com todos, o seu amor é para todos os povos e a sua ternura estende-se sobre todas as criaturas (cf. Sal 144, 8-9).

A misericórdia encontra a sua manifestação mais alta e perfeita no Verbo encarnado. Ele revela o rosto do Pai, rico em misericórdia: “não somente fala dela e a explica com o uso de comparações e parábolas, mas sobretudo Ele próprio a encarna e a personifica” (João Paulo II, Enc. *Dives in misericordia*, 2). Aceitando e seguindo Jesus por meio do Evangelho e dos Sacramentos, com a ação do Espírito Santo, podemos tornar-nos misericordiosos como o nosso Pai celestial, aprendendo a amar como Ele nos ama e fazendo da nossa vida um dom

gratuito, um sinal da sua bondade (cf. Bula *Misericordiae Vultus*, 3). A primeira comunidade que, no meio da humanidade, vive a misericórdia de Cristo é a Igreja: sempre sente sobre si o olhar d'Ele que a escolhe com amor misericordioso e, deste amor, ela deduz o estilo do seu mandato, vive dele e dá-o a conhecer aos povos num diálogo respeitoso por cada cultura e convicção religiosa.

Como nos primeiros tempos da experiência eclesial, há tantos homens e mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho deste amor de misericórdia. Sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente presença feminina no mundo missionário, ao lado da presença masculina. As mulheres, leigas ou consagradas – e hoje também numerosas famílias –, realizam a sua vocação missionária nas mais variadas formas: desde o anúncio direto do Evangelho ao serviço sociocaritativo. Ao lado da obra evangelizadora e sacramental dos missionários, aparecem as mulheres e as famílias que entendem, de forma muitas vezes mais adequada, os problemas das pessoas e sabem enfrentá-los de modo oportuno e por vezes inédito: cuidando da vida, com uma acrescida atenção centrada mais nas pessoas do que nas estruturas e fazendo valer todos os recursos humanos e espirituais para construir harmonia, relacionamento, paz, solidariedade, diálogo, cooperação e fraternidade, tanto no setor das relações interpessoais como na área mais ampla da vida social e cultural e, de modo particular, no cuidado dos pobres.

Em muitos lugares, a evangelização parte da atividade educativa, à qual o trabalho missionário dedica esforço e tempo, como o vinhateiro misericordioso do Evangelho (cf. Lc 13, 7-9; Jo 15, 1), com paciência para esperar os frutos depois de anos de lenta formação; geram-se assim pessoas capazes de evangelizar e fazer chegar o Evangelho onde ninguém esperaria vê-lo realizado. A Igreja pode ser definida “mãe”, mesmo para aqueles que poderão um dia chegar à fé em Cristo. Espero, pois, que o povo santo de Deus exerça o serviço materno da misericórdia, que tanto ajuda os povos que ainda não conhecem o Senhor a encontrá-Lo e a amá-Lo. Com efeito a fé é dom de Deus, e não fruto de proselitismo; mas cresce graças à fé e à caridade dos evangelizadores, que são testemunhas de Cristo. Quando os discípulos de Jesus percorrem as estradas do mundo, é-lhes pedido aquele amor sem medida que tende a aplicar a todos a mesma medida do Senhor; anunciamos o dom mais belo e maior que Ele nos ofereceu: a sua vida e o seu amor.

Cada povo e cultura tem direito de receber a mensagem de salvação, que é dom de Deus para todos. E a necessidade dela redobra ao considerarmos quantas injustiças, guerras, crises humanitárias aguardam, hoje, por uma solução. Os missionários sabem, por experiência, que o Evangelho do perdão e da misericórdia pode levar alegria e reconciliação, justiça e paz. O mandato do Evangelho – “Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado” (Mt 28, 19-20) – não terminou, antes pelo contrário impele-nos a todos, nos cenários presentes e desafios atuais, a sentir-nos chamados para

uma renovada “saída” missionária, como indiquei na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*: “cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (n. 20).

Precisamente neste Ano Jubilar, celebra o seu nonagésimo aniversário o Dia Mundial das Missões, promovido pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé e aprovado pelo Papa Pio XI em 1926. Por isso, considero oportuno recordar as sábias indicações dos meus Predecessores, estabelecendo que fossem destinadas a esta Opera todas as ofertas que cada diocese, paróquia, comunidade religiosa, associação e movimento, de todo o mundo, pudessem recolher para socorrer as comunidades cristãs necessitadas de ajuda e revigorar o anúncio do Evangelho até aos últimos confins da terra. Também nos nossos dias, não nos subtraímos a este gesto de comunhão eclesial missionário; não restringimos o coração às nossas preocupações particulares, mas alarguemo-lo aos horizontes da humanidade inteira.

Santa Maria, ícone sublime da humanidade redimida, modelo missionário para a Igreja, ensine a todos, homens, mulheres e famílias, a gerar e guardar por todo o lado a presença viva e misteriosa do Senhor Ressuscitado, que renova e enche de jubilosa misericórdia as relações entre as pessoas, as culturas e os povos.

Vaticano, 15 de maio de 2016, Solenidade de Pentecostes

Francisco



ORAÇÃO FINAL:

Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
Para sermos e exercermos a Hospitalidade
em favor de todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer
é esquecido por Vós.
Iluminai os senhores do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.
Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos
sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, de paz, de amor e de beleza.
Louvado sejais!
Amém..

ORDINE OSPEDALIERO DI SAN GIOVANNI DI DIO

Ufficio Missioni e Cooperazione Internazionale

Via della Nocetta, 263 00164 Roma (Italia)

cooperazione@ohsjd.org

SUORE OSPEDALIERE DEL SACRO CUORE DI GESÙ

Ufficio di Cooperazione allo Sviluppo

Piazza Salerno, 3 00161 Roma (Italia)

consejera4@hscgen.org

